



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO  
LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA  
ESPAÑHOLA**

**AMANDA MARIA DA SILVA**

**PROJETO DE VIDA: COMO A NOVA DISCIPLINA DO ENSINO MÉDIO  
INFLUENCIOU NA VIDA DOS ALUNOS DA ECIT JOSÉ LEITE DE SOUSA**

**MONTEIRO- PB  
2022**

AMANDA MARIA DA SILVA

**PROJETO DE VIDA: COMO A NOVA DISCIPLINA DO ENSINO MÉDIO  
INFLUENCIOU NA VIDA DOS ALUNOS DA ECIT JOSÉ LEITE DE SOUSA**

Trabalho de conclusão de curso da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus VI, apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciatura do Curso de Letras Espanhol. Sob a orientação da Profa Ma. Aline Carolina Ferreira Farias

**Área de Concentração:** Educação

**Orientadora:** Profa. Ma. Aline Carolina Ferreira Farias

**MONTEIRO-PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Amanda Maria da.

Projeto de vida [manuscrito] : como a nova disciplina do ensino médio influenciou na vida dos alunos da ECIT José Leite de Souza / Amanda Maria da Silva. - 2022.

40 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Aline Carolina Ferreira Farias , Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Aluno protagonista. 2. Projeto de vida. 3. Professor mediador. I. Título

21. ed. CDD 371.12

AMANDA MARIA DA SILVA

**PROJETO DE VIDA: COMO A NOVA DISCIPLINA DO ENSINO MÉDIO  
INFLUENCIOU NA VIDA DOS ALUNOS DA ECIT JOSÉ LEITE DE SOUSA**

Trabalho de conclusão de curso da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus VI, apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciatura do Curso de Letras Espanhol. Sob a orientação da Profa Ma. Aline Carolina Ferreira Farias

**Área de Concentração:** Educação

Aprovada em: 13/07/2022

**BANCA EXAMINADORA:**

*Aline C. F. Farias*

Professora Ma. Aline Carolina Ferreira Farias (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Ma da Conceição A. Teixeira*

---

Professora Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Luana Aline Amélia de Aguiar*

---

Professora Luana Aline Amélia de Aguiar

ECIT José Leite de Sousa

Dedico este trabalho aos meus avós maternos Maria das Dores e João Elias (in memoria) e a minha querida tia Maria do Carmo, que são meus grandes exemplos de honra, sabedoria e simplicidade, me ensinaram desde cedo que para subir na vida não é preciso passar por cima de ninguém, "porque o que é da gente sempre dá um jeito de chegar até nós."

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que em sua infinita sabedoria colocou força em meu coração para vencer essa etapa de minha vida. Sem Ele, nada disso seria possível. Também sou grata por ter me concedido saúde e sabedoria para superar todas as dificuldades, me tranquilizando nos momentos mais difíceis da minha trajetória acadêmica.

Deixo aqui um agradecimento especial à minha Tia/ Mãe Maria do Carmo, sendo ela uma professora que amou a sua profissão, honrou e batalhou pela bandeira da docência até o dia de sua aposentadoria, o meu maior exemplo de luta e determinação nessa vida, ela é minha principal incentivadora e grande responsável por ter me tornando a Mulher que sou hoje.

À minha mãe Maria José, meus irmãos Ariane Arajonilton e Anderson, que apesar das dificuldades, me apoiaram e incentivaram a não desistir da minha caminhada acadêmica. A meus sobrinhos Davi, Luan, Jhonnata, João Pedro e Shophia que não nasceram de mim, mas para mim, que eu possa ser motivo de orgulho e incentivo para que futuramente alcancem seus sonhos e objetivos.

À professora Aline Carolina Ferreira Farias, por ter aceitado conduzir o meu trabalho e depositado toda confiança nesse projeto, me orientando e guiando ao longo de todo processo. Minha eterna gratidão.

Aos amigos que fiz ao longo do curso, em especial aos que iniciaram comigo na turma de 2017.1 Valdimere, Anne Karoline, Danilo, Jakellyne, Claudia e Natalice, obrigada pelos inúmeros conselhos e puxões de orelha, por sempre estarem comigo, por tudo aquilo que passamos juntos dentro e fora da Universidade, pela parceria e força, que sem dúvidas me permitiram crescer, não somente como pessoa, mas também como futura profissional. Também às minhas amigas de vida Cida e Thais por todo apoio e incentivo nos momentos mais difíceis de minha vida pessoal e acadêmica.

Aos mestres que passaram durante a minha jornada de Ensino Fundamental, médio e acadêmico, pelos ensinamentos e conhecimentos que foram fundamentais para a minha trajetória até aqui. Meu muito obrigada!

Ao nosso ônibus Vulgo “Caveirão”, que foi o nosso principal meio de transporte para locomoção até a Universidade. Apesar de não ter a mínima estrutura de segurança para uso, muitas vezes adentrando madrugadas quebrado pelas estradas de Sumé/ Monteiro, sou grata por ter passado por essas dificuldades bem e com vida, pois não foi fácil, porém era o único transporte disponibilizado para os estudantes.

Ao motorista Márcio, da Cidade de Ouro Velho, quem me ajudou inúmeras vezes me dando carona até a Universidade, quando a prefeitura da cidade não disponibilizava ônibus ou o mesmo estava quebrado, para que eu não faltasse aula e perdesse as provas. Minha eterna gratidão.

À ECTI José Leite de Souza localizada na cidade de Monteiro- PB, por ter aberto suas portas juntamente com o Professor Guilherme e a professora Luana nas aulas de Projeto de Vida, para que eu pudesse fazer minhas observações para essa presente pesquisa. Por fim agradeço a todos que de forma direta ou indireta contribuíram com minha formação e para a conclusão desse trabalho.

## RESUMO

Ao longo da história, a educação e a escola vem mudando e se adaptando às evoluções tecnológicas presentes na sociedade. O currículo escolar vem sofrendo modificações e uma delas foi a inserção de uma nova disciplina no Ensino Médio da rede estadual de ensino da Paraíba “Projeto de Vida”, que tem como objetivo colocar o aluno como protagonista do seu próprio aprendizado e de sua própria vida. Pensando nisso, esse trabalho apresenta alguns conceitos importantes, como: o que é a aprendizagem ativa, o que vem a ser o aluno protagonista e qual a importância do professor mediador. Explica também a disciplina Projeto de Vida e como essa se compõe, ademais de abordar as competências socioemocionais e como os usos das tecnologias digitais proporcionam o protagonismo do aluno. Pensando nisso, metodologia foi de cunho qualitativo/quantitativo, com a ajuda de uma pesquisa de campo com os alunos protagonistas do 2º ano “A” para saber seu nível de motivação com a disciplina. Para coleta destes dados, foi aplicado um formulário online para saber como os alunos se sentiam em relação a esse novo método de ensino. Para embasar a pesquisa bibliográfica, fez-se uso de alguns autores (as), como, Anastácio (2021), Crucio (2019). Souza (2019), entre outros, que abordam em seus trabalhos as questões aqui abordadas. Concluímos que a disciplina Projeto de Vida, veio como um grande bônus para o currículo do Ensino Médio, possibilitando a vivência de modo autônomo dos alunos.

**Palavras-Chave:** Aluno protagonista. Projeto de Vida. Professor mediador.

## RESUMEN

A lo largo de la historia, la educación y la escuela han cambiado y adaptándose a los desarrollos tecnológicos presentes en la sociedad. El currículo escolar ha sufrido cambios y uno de ellos fue la inserción de una nueva asignatura en el bachillerato de la red estatal de educación de Paraíba "Projeto de Vida", que tiene como objetivo colocar al alumno como protagonista de su propio aprendizaje y de su vida. Con eso en mente, este trabajo presenta algunos conceptos importantes, tales como: qué es el aprendizaje activo, qué es el estudiante protagonista y cuál es la importancia del profesor mediador. También explica la disciplina Proyecto de Vida y cómo se compone, además de abordar las habilidades socioemocionales y cómo los usos de las tecnologías digitales otorgan protagonismo al estudiante. Con esto en mente, la metodología fue de modo cualitativo/cuantitativo, con la ayuda de una investigación de campo con los estudiantes protagonistas del 2º año "A" para conocer su nivel de motivación con la disciplina. Para recopilar estos datos, se elaboró un formulario en línea para saber cómo se sentían los estudiantes acerca de este nuevo método de enseñanza. Para apoyar la investigación bibliográfica, se utilizaron algunos autores, como Anastácio (2021), Crucio (2019). Souza (2019), entre otros, quienes abordan las cuestiones aquí abordadas en su trabajo. Concluimos que la disciplina Proyecto de Vida vino como un gran plus al currículo de la Escuela Secundaria, posibilitando que los estudiantes experimenten de manera autónoma.

**Palabras-clave:** Alumnos Protagonistas. Proyecto de Vida. Profesor Mediador.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2 APRENDIZAGEM ATIVA: PROTAGONISMO DO ALUNO</b>	<b>11</b>
<b>3 O PROCESSO DE MEDIAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DE SER UM MEDIADOR</b>	<b>14</b>
<b>4 DISCIPLINA PROJETO DE VIDA</b>	<b>17</b>
<b>5 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>	<b>20</b>
<b>6 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A AUTONOMIA DO ALUNO</b>	<b>22</b>
<b>7 COLETA DE DADOS</b>	<b>24</b>
<b>8 ANÁLISE DE DADOS</b>	<b>27</b>
<b>9 CONCLUSÃO</b>	<b>36</b>
<b>10 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>38</b>

## 1- INTRODUÇÃO

O campo educacional sofreu modificações ao longo da história e ainda vem sofrendo. O professor antes era visto como aquele que detinha o conhecimento e os alunos eram apenas ouvintes. Isso já não se aplica mais aos novos modos de ensino, em que é preciso que o aluno tenha voz e possa ter pensamento crítico.

Uma dessas mudanças acompanha o Currículo do Novo Ensino Médio das escolas integrais públicas. Visando priorizar a aprendizagem ativa do aluno, foi pensado em uma nova disciplina intitulada Projeto de Vida, cujo objetivo é colocar os alunos como protagonistas de sua própria aprendizagem e o professor é aquele que está ali para mediar o conhecimento entre o saber e o aluno.

Buscando entender melhor esse cenário e alguns conceitos como: o que vem a ser o aluno protagonista, qual a importância do professor mediador, o que seria e como se desenvolve a disciplina Projeto de Vida, ademais de abordar as competências socioemocionais e como os usos das tecnologias digitais proporcionam o protagonismo do aluno, foi que essa pesquisa se realizou. Sendo uma pesquisa de cunho qualitativo/quantitativo, não se ficou apenas na análise de dados bibliográficos, mas também na coleta de dados e na análise destes.

Para embasar a parte teórica, buscou-se apoio em pesquisas já antes realizadas na área, de autores (as) como, Liliane Rezende Anastácio (2021), Celia A. Fundaba Crucio e Leticia Silva Souza (2019), Selma Mendes Gonzaga (2011), Helena Angela Marin e Cecília Tonial da silva (2017), Jordana Thadei (2018), Vanide Alves dos Santos e Vagner Ramos Dantas (2020), Lilian Cassia Bacich Martins (2016). Uma vez que os trabalhos dos referidos autores buscam explicar os conceitos necessários para se entender melhor a disciplina Projeto de Vida, como também a questão do professor mediador e do aluno protagonista, além de como a tecnologia digital influencia positivamente nesse cenário.

Para além do quesito teórico, buscou-se ademais de entender os conceitos, ouvir aqueles que são os maiores contribuintes e afetados nesse cenário: os próprios alunos. Para isso foi realizada uma pesquisa de forma

online, com um questionário contendo dez perguntas, de múltipla escolha e também abertas, para que assim os alunos pudessem expressar suas opiniões.

A pesquisa foi realizada com 22 alunos do segundo ano A da ECITJLS da cidade de Monteiro PB. Após a realização da pesquisa se fez uma análise com o levantamento dos dados, pôde ser observada de forma clara como a disciplina impacta diretamente na vida escolar e pessoal de cada aluno.

Portanto, a pesquisa vigente não traz à luz somente aquilo que já foi abordado em outras tantas pesquisas, mas se apoia nessas para mostrar através de dados reais e sólidos como os alunos que são participantes desse novo modelo de ensino aprendizagem se sentem e como esses acreditam que esse novo modelo pode contribuir para um crescimento tanto no âmbito escolar, como na sua vivência em sociedade e profissional.

## 2- APRENDIZAGEM ATIVA: PROTAGONISMO DO ALUNO

Em um mundo onde a tecnologia coloca o aluno sempre em contato com a informação, não cabe mais ao professor ser somente aquele detentor do conhecimento, pensamento esse um tanto quanto retrógrado. Assim, sabendo que o seu público (aluno) tem em mãos ferramentas que o colocam em contato direto com todos os tipos de informações, ele precisa valer-se de meios para que a aprendizagem chame o aluno para esse âmbito, como protagonista do seu aprendizado, despertando, assim, um ser ativo em seu contexto, não só estudantil como também social.

A sugestão de uma educação que coloque o aluno como centro de sua própria aprendizagem é antiga, autores como, Rogers e Vygotsky já defendiam tais métodos, só não usavam o nome Metodologias Ativas. Para entender o que são metodologias ativas, usamos as palavras de BECK (2018):

Uma metodologia ativa é baseada em alguns princípios, como a personalização da aprendizagem. Não existe uma 'receita de bolo' ou um formato único de aplicação, pois a técnica é aplicada para os indivíduos que compõem aquela turma específica, e que pelas suas necessidades e interesses, buscam conhecimentos e habilidades que façam sentido para suas vidas. (BECK, 2018)

Portanto a metodologia ativa é aquela cuja forma de interação se torna dinâmica, melhorando o resultado do processo didático, uma vez que esse método proporciona uma maior curiosidade do estudante, que esse se percebe como além daquele que deve somente ouvir o professor, podendo, nesse processo, expor seus pontos de vista, o que por sua vez, faz com que o mesmo tome para si um pensamento mais crítico a respeito do que é visto e ouvido.

Muito se estuda nos dias atuais a respeito das metodologias ativas, e como essas impactam positivamente na aprendizagem dos alunos. De acordo com Curcio e Souza (2019, p.75), "As metodologias ativas representam uma resignificação da prática docente." Tais métodos proporcionam um novo horizonte no modo de ensinar e aprender, possibilitando não apenas que o professor tenha a liberdade criativa na sua prática docente, como também que o estudante explore sua criatividade e pensamento de curiosidade a respeito

do que lhe é dado como ferramenta para o seu processo de aprendizagem. Diesel, Baldez e Martins(2017) afirmam que:

A metodologia ativa impulsiona o aprendizado dos estudantes, aderindo-lhes uma postura ativa e participativa, colocando-os no centro da própria aprendizagem, em contraponto à posição de espectador promovida pelo modelo tradicional.

Os autores aqui citados confirmam o que até então vem sendo mostrado, as metodologias ativas ou aprendizagem ativa proporcionam ao aluno a independência de suas ações, colocando-o no centro de tudo aquilo que é proposto em sala de aula, ou fora dela.

Sendo o aluno nesse meio o personagem principal e autor da sua própria aprendizagem, as metodologias ativas vêm como um divisor, possibilitando o crescimento não somente do aluno que é visto não mais apenas como aquele que deve observar e tirar para si o que o professor expõe em sua aula, mas passa a ser espectador ativamente envolvido no processo de aprendizagem, tendo a possibilidade de expor também seus conhecimentos adquiridos. Morán, (2015 *apud* Anastacio,2021, p. 17) nos aponta que:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Trabalhar com a aprendizagem ativa não é apenas fazer de qualquer modo, jogar conteúdo e deixar com que os alunos busquem meios para resolver, mas sim fazer um planejamento de conteúdos que desafiem os alunos a pensarem de maneira crítica, a buscar aquilo que despertou sua curiosidade e, assim, fazer com que ele se envolva de forma autônoma em seu processo de aprendizagem. Desenvolver a autonomia dos alunos é algo que toda a equipe escolar deve procurar trabalhar. A intenção é que a escola proporcione um ambiente, projetos e práticas pedagógicas favoráveis para que os mesmos desenvolvam cada vez mais sua autonomia. Essa autonomia vale tanto para a administração dos seus próprios estudos, quanto para a sua atuação em

sociedade e para a construção do seu Projeto de Vida. A BNCC define as competências que as crianças devem desenvolver em cada fase da educação, em vigor desde 2018, a Base propõe que os alunos sejam protagonistas de seus próprios aprendizados, tendo cada vez, mais voz e participação nos processos de aprendizagem.

É de conhecimento compartilhado que a maior parte do conhecimento por nós adquirido, é obtido quando ensinamos, ou seja, quando compartilhamos informações, ficando bem clara essa informação na teoria proposta pelo psiquiatra William Glasser *apud* Lyceum 2021, (n.p) que afirma que aprendemos “10% lendo; 20% escrevendo; 50% observando e escutando; 70% discutindo com outras pessoas; 80% praticando; 95% ensinando.” Assim com a aprendizagem ativa, trazendo o aluno como protagonista e esse estando no centro do processo de sua própria aprendizagem, tem-se uma maior possibilidade de compreender o conteúdo proposto uma vez que ele não só está tomando para si, mas partilhando com os demais o que foi aprendido.

### 3- O PROCESSO DE MEDIAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DE SER UM MEDIADOR

Por muito tempo o professor foi visto apenas como aquele que tinha o dever de transmitir informações, a ele cabia o processo de estudar, pesquisar e transmitir ao aluno todo conteúdo possível, o aluno era apenas o seu receptor que tinha a obrigação de memorizar tudo aquilo que ouvia do professor. Contudo ao passar dos anos e o avanço das pesquisas na área da educação, percebe-se que o aluno aprenderia muito mais se este também participasse do processo de expandir conhecimento, e não apenas absorvê-lo, uma vez que o aluno sendo um ser social, já traz consigo grande aporte de conhecimento, muitas vezes precisando apenas ser lapidado e direcionado de forma mais adequada ao meio ao qual está inserido.

De acordo com Selma Mendes Gonzaga (2011, p.2),

Mediar é uma forma do professor conduzir o aluno no ato de pensar em que se suscita discussões em torno de uma resposta obtida e, em seguida, questiona-se sua veracidade, indica-se caminhos que podem levar à resolução e orienta-se a reformulação de hipóteses para obtenção de teses e conclusões. (GONZAGA, 2011, p.2).

Contudo, ser um professor mediador não é somente apontar temas para pesquisa e entregá-los ao aluno para que esse faça de qualquer modo. De acordo com a Thadei (2017, p.188):

É comum e quase um jargão pedagógico a expressão professor mediador (ou apenas mediador) vinculada a relatos de práticas que se distanciam do verdadeiro sentido de mediação ou revelam uma compreensão rasa do conceito.

O professor mediador precisa estar preparado não apenas para mediar discussões, mas também para orientar, mostrar as várias possibilidades, ouvir e responder às dúvidas, é preciso, antes de tudo, para que o processo na aprendizagem ativa funcione, que o professor saiba dialogar com seu aluno, estando pronto não somente para falar, mas também para ouvir.

Ser mediador, portanto, vai muito além do que só está ali presente, de acordo com Chiovatto (2012) *apud* THADEI (2018, p 191), estar entre “[...] não é permanecer inerte, impermeável, ou seja, ser apenas ‘ponte’ que interliga extremos, mas é interagir com as demandas dos extremos e outras tantas,

construindo um todo significativo.” O professor é, portanto, peça chave para um bom e proveitoso desenvolvimento da autonomia do aluno enquanto esse exerce sua autonomia no processo de aprendizagem.

O processo de mediação começa muito antes do professor estar na sala de aula. É preciso o envolvimento conjunto do professor e de todo corpo docente para que assim a aprendizagem ativa tenha um efeito satisfatório. Ademais é preciso que se pense de forma que o aluno esteja envolvido desde a escolha dos objetivos da aprendizagem e conteúdos a serem estudados até o seu desenvolvimento na sala de aula, isso não quer dizer que o professor coloque a cargo do aluno a escolha do que ele quer estudar, mas que esse como principal interessado no processo possa ter voz ativa desde o começo. Ainda de acordo com Thadei (2018):

Quando tratamos de escolhas dos alunos, não estamos nos referindo à ausência de um projeto que norteie o fazer escolar. Ao contrário, pensamos em um projeto pedagógico que preveja a participação do aluno nas decisões escolares, na escolha de conteúdos e temas de estudo como um dos aspectos da construção mediada da sua autonomia. (THADEI, p.193, 2018)

Esse processo de interação e participação faz com que o aluno se veja como ser importante no processo, despertando não só sua autonomia e criticidade, mas também o de se sentir importante como ser ativo dentro de um meio que muitas vezes é tão restrito à opinião daquele que mais interessa o resultado final.

No processo de mediação o professor não vai somente explicar as temáticas em questão, mas vai fazer com que o aluno se aproxime o máximo possível daquilo que ele pretende ensinar, de maneira que esse desenvolva a curiosidade a respeito do que está sendo visto, e comece então o processo de diálogo, onde o professor não vai apenas expor, mas vai conversar a respeito do tema proposto, tanto respondendo a dúvidas como também ouvindo a opinião do aluno que está nesse momento de forma independente participando do seu próprio processo de formação. Autores que trabalham nessa mesma linha de pensamento são, Moran, Masetto e Behens (2000); *apud* Jordana Thadei (2018), que afirmam que, ações relacionadas à mediação pedagógica,

como dialogar, fazer perguntas orientadoras, orientar dificuldades técnicas ou de conhecimento caso o aluno não as encaminhe sozinho, desencadear e incentivar reflexões. Desse modo, não é somente expor o conteúdo ou fazer com que o aluno fale, mas fazer com que aconteça um diálogo, ambas as partes envolvidas no processo possam opinar de forma crítica e coerente de acordo com o que está sendo desenvolvido.

Ser um mentor vai muito além de apenas está ali no meio sendo facilitador, mas é aquele que vai criar experiências de aprendizagem, propondo desafios e incentivando o aluno a atingir seu potencial, muitas vezes escondido por falta de oportunidade. Também vai aprender junto, uma vez que ao ouvir o aluno ele pode ver o conteúdo que apresentou por outra perspectiva que antes ele não tinha observado. Como também estará em constante processo de formação, já que precisa se manter atualizado para inovar sempre que possível em sua metodologia de ensino.

#### 4- DISCIPLINA PROJETO DE VIDA

Antes mesmo de falar sobre a *Disciplina Projeto de Vida*, faz-se importante que saibamos que, ao se falar do projeto de vida de uma pessoa, estamos buscando responder perguntas a respeito dela, por exemplo, “quem sou? O que eu quero ser ou quero para minha vida?” Sabendo disso, voltemos o olhar para o que de fato significa a disciplina Projeto de Vida na escola.

O Projeto de Vida é um componente curricular do Novo Ensino Médio, de acordo com a Lei nº 13.415/2017, que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional, e define no artigo 3º § 7º que:

“Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu Projeto de Vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”. (BRASIL,2022 S.P)

A disciplina surge a partir da necessidade de atender a nova visão da educação integral, uma vez que o modelo tradicional de ensino não supre as necessidades de um ensino aprendizagem amplo e que prepare para a vida, não só profissional, como também em sociedade. Portanto, o documento que traz de forma clara a respeito desse ponto é a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que diz:

O projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos. (BRASIL,2018, p.472-473.)

Assim, a disciplina torna-se não só mais uma na grade curricular do estudante, mas mostra que a escola ademais de conteúdos comuns ao ensino, precisa fazer um trabalho de educação para a vida, promovendo ao aluno o seu reconhecimento como sujeito participante e ativo de uma sociedade. A disciplina Projeto de Vida tem a intenção de proporcionar o autoconhecimento e respeitar os modos diversos de ser e enxergar o mundo a partir deste autoconhecimento. É a oportunidade de dar aos jovens que, muitas vezes, veem uma vida sem perspectiva a oportunidade de sonhar e ir em busca do sonho. Leão, Dayrell e Reis *apud* Fodra (2015, p.99) dizem que,

Contudo, para sua elaboração, o jovem, principalmente aquele que frequente o ensino médio, demanda espaços e tempos de reflexão sobre seus desejos, suas habilidades, mas também informações sobre o contexto social onde se insere a realidade da universidade e do mundo do trabalho, entre outros, de maneira que possa ter elementos para construir um rumo para sua vida. (LEÃO, DAYRELL E REIS, 2011, p.1068 e 1069)

Desse modo, não é apenas apresentar e fazer com que o jovem almeje um futuro melhor e volte a ter sonhos, mas ter ambiente e mostrar meios para que ele possa alcançar seus objetivos, mesmo que esse possam encontrar dificuldades no caminho.

Muito embora a disciplina Projeto de Vida venha aparecer com enfoque maior no Ensino Médio das escolas integrais, esse é um projeto que se trabalha desde o Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC (Brasil 2018). Nos anos iniciais do Ensino Médio o objetivo é levar o aluno a compreender a vida em sociedade, nos anos finais do fundamental inicia-se o trabalho para que o adolescente compreenda seus sentimentos e atitudes, para desse modo o jovem chegar ao Ensino Médio e então se preparar para a vida fora da escola. Aqui é preciso que o trabalho seja mais profundo, objetivando a capacitação do jovem de forma que esse se descubra enquanto membro de uma sociedade e se veja nela como ser atuante e que busca realizar seus objetivos e sonhos, usando da sua autonomia enquanto ser humano. Assim, a disciplina Projeto de Vida tem como objetivo dar ao estudante a opção de encaminhar seus estudos de acordo com seus interesses, habilidades e planos para o futuro.

Outro ponto a se observar na disciplina Projeto de Vida é que ela se realiza a partir de três pilares. Sendo eles: O primeiro pilar é o pessoal, que vai desde o reconhecimento que o aluno faz da sua origem, a construção de seus valores até uma melhor forma de se trabalhar suas emoções; O segundo pilar é o social, aqui ele não olha somente para o seu convívio próximo, mas é incentivado a buscar olhar para a sociedade de maneira global, trabalhando as relações interpessoais, e por fim, o profissional, que tem por objetivo manter o jovem no meio profissional, buscando fazer com que o jovem se veja e atue de maneira produtiva no meio social.

Dentro das possibilidades de como se trabalhar esses pilares, o professor pode trabalhar de maneira que coloque o jovem no centro do seu aprendizado, de maneira flexível dentro do contexto escolar, o que significa que é possível fazer com que a disciplina Projeto de Vida dê ressignificação dentro das outras disciplinas da grade curricular. Portanto, a organização do desenvolver do Projeto de Vida vai depender da organização escolar e dos professores. Não existe uma receita pronta a ser seguida.

## 5- COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Para que se entenda as competências socioemocionais, dentro do contexto da escola e da disciplina Projeto de Vida, voltemos ao entendimento do que é competência emocional. De acordo com Siqueira, Barbosa, & Alvez, 1999 *apud* Marin, Silva e col (2017, p.93): “O constructo inteligência começou a ser delineado a partir dos primeiros instrumentos de avaliação do quociente intelectual - Q.I, e foi entendido como uma aptidão ou capacidade de processar informações.” Portanto, não é algo de agora, mas sim um fato a muito já conhecido. Desse modo, há competência socioemocional segundo Del Prette & Del Prette, 2007 *apud* Marin, Silva e Col (2017, p.93).

Está associada ao que, atualmente, é conceituado como habilidades sociais, compreendidas como um conjunto de repertório comportamental adequado a diferentes situações e contextos que contribuirão para o desempenho socioemocional (Del Prette & Del Prette, 2007).

São então essas habilidades como, comunicação, empatia, cooperação, dentre outras, que se deve trabalhar com os alunos para que esses possam ter um melhor desenvolvimento quando entrarem no mercado de trabalho.

A sociedade atual exige do jovem muito além de somente conhecimentos cognitivos, aqueles que ele adquire na escola, em curso, na universidade. Para que ele se destaque e vá cada vez mais longe em sua vida profissional e pessoal, é necessário que esse tenha muito bem trabalhada suas emoções, ou seja, as suas competências socioemocionais. Segundo a PAR<sup>1</sup> (Plataforma Digital), “Cada dia mais, a realização nos âmbitos pessoal e profissional requer pessoas capazes de resolver problemas com criatividade, de viver de forma ética e de enfrentar desafios com resiliência, por exemplo (PAR, p.3)”. Portanto, não é suficiente ser um excelente profissional de modo prático, mas não conseguir lidar com situações de estresse, de pressão, de insegurança por exemplo. Nesse sentido que entra o trabalho feito em referências às competências socioemocionais, trabalhadas principalmente também na disciplina Projeto de Vida.

---

<sup>1</sup> A PAR é uma plataforma educacional parceira das escolas. Uma solução que se adapta à realidade e ao contexto de cada proposta pedagógica.

Dentro das várias competências socioemocionais, a BNCC trabalha dez competências divididas em três grupos (PAR, p. 11), sendo elas, aquelas que estão ligadas ao conhecimento, grupo 1 - as que estão ligadas às habilidades, grupo 2- e as que estão ligadas a atitudes e ao caráter. Cada um desses grupos busca trabalhar de maneira que o aluno sempre esteja no centro do seu desenvolvimento fazendo-o agir de maneira autônoma. Além dessa base para a escola, cabe aos professores adequar suas metodologias e práticas para que assim possam desenvolver um trabalho além dos conteúdos da base comum curricular.

Para se trabalhar as Competências Socioemocionais, é preciso que esse trabalho seja feito desde o Ensino Fundamental, uma vez que é um processo de construção, não podendo ser somente trabalho no Ensino Médio. O PAR (p.19) traz que, “as competências socioemocionais podem ser trabalhadas por meio de programas e intervenções específicos, que utilizem materiais, aulas ou propostas que explorem especificamente alguma dessas competências.” Assim, cabe ao professor se planejar de maneira que as atividades propostas possam visar trabalhar determinada habilidade emocional do aluno, como por exemplo, usar o debate para trabalhar o uso do controle emocional sob pressão e a argumentação de maneira lógica.

## 6- AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A AUTONOMIA DO ALUNO

Tais ferramentas existem há um tempo considerável e sua evolução se dá de maneira rápida e constante, evoluindo tanto em ferramentas, quanto em sites e aplicativos que disponibilizam cada vez mais informações para todos os públicos. Contudo, essa mesma tecnologia tão usada hoje nas escolas por professores e alunos nem sempre foi vista com bons olhos para uso dentro das salas de aulas, somente depois de muitos estudos na área é que se percebeu que usada de modo consciente e com a mediação adequada, os alunos podem fazer bom aproveitamento daquilo que lhes é familiar e que tanto usam em seu dia a dia. Autores como Coll & Monereo ,2010, p17.apud Bacich, 2016, p.49 dizem que:

Entre todas as tecnologias criadas pelos seres humanos, aquelas relacionadas com a capacidade de representar e transmitir informação – ou seja, as tecnologias da informação e da comunicação – revestem-se de uma especial importância, porque afetam praticamente todos os âmbitos de atividades das pessoas, desde as formas e práticas de organização social até o modo de compreender o mundo, de organizar essa compreensão e de transmiti-la para outras pessoas.” (COLL & MONEREO, 2010, p.17).

Não é somente fazer o uso de qualquer maneira das tecnologias digitais, mas de forma a usá-la a favor tanto do aluno quanto do professor, de maneira que possibilite a inserção mais profunda da sua compreensão de que os conteúdos vistos em sala de aula possam fazer parte de um todo social e não somente daquele ambiente fechado da sala de aula, que o que está sendo ensinado ali, pode e deve ter uso fora do ambiente escolar. Desse modo, não mais vista como aquela que distrai os alunos, o uso da tecnologia, principalmente da internet, se fez grande aliada dos professores que tiveram mais um suporte na hora de desenvolver uma nova metodologia para suas aulas, algo que não tire sua autonomia como professor, mas que ao mesmo tempo possa dá autonomia aos alunos de saberem que o professor está ali para mediar, e que eles podem sim ir em buscar e contribuir para sua própria aprendizagem, como a dos demais.

Para que se possa oferecer de fato uma aprendizagem efetiva ao aluno de modo que esse possa fazer uso de sua autonomia de forma consciente, é preciso se pensar alguns pontos, assim como aborda Bacich (2016):

Inserir as tecnologias digitais de forma integrada ao currículo requer uma reflexão sobre alguns componentes fundamentais desse processo: o papel do professor e dos estudantes em uma proposta de condução da atividade didática que se distancia do modelo considerado tradicional; o papel formativo na avaliação e a contribuição das tecnologias digitais na personalização do ensino; a organização do espaço, que requer uma nova configuração para o uso colaborativo e integrado das tecnologias digitais; o papel da gestão escolar e a influência da cultura escolar nesse processo. (BACICH, 2016,p.54)

Não é somente levar um computador para dentro da sala de aula ou pedir para que esses alunos realizem uma pesquisa na rede e entreguem. Faz-se necessário que todo o conjunto educacional da escola esteja preparado para oferecer ao aluno a oportunidade de aprender e usar sua autonomia de forma reflexiva e que o vá ajudar a crescer como pessoa perante seus desafios na sociedade, uma vez que essa está cada vez mais inserida no mundo digital e tecnológico.

Podemos pensar por exemplo nesses últimos anos (2020, 2021, e esse primeiro semestre de 2022) onde o mundo passou pela pandemia do Covid-19, cenário que obrigou a todos a se adaptar a uma nova modalidade de ensino, (principalmente as instituições públicas), que se viram obrigadas a adaptar-se e inserir o ensino remoto, onde professores acostumados ao método tradicional de ensino, mesmo que já fizessem uso esporadicamente de meios digitais, como também a alunos que imaginavam saber dominar as tecnologias e se perceberam obrigados a aprender a usar novas ferramentas que não conheciam ou se conheciam não faziam uso. Para compreender esse cenário se faz importante o uso da fala de Santos, Dantas e Col (2020, p.3):

As tecnologias digitais devem ser encaradas como ferramentas facilitadoras no processo do ensino, sendo o seu uso um desafio para a maioria dos professores, pois não basta apenas saber manusear, mas dar uma finalidade a prática docente de forma a envolver o aluno nesse processo. Esse é um momento de adaptação para lidarmos com os desafios, devendo o professor começar a introduzir as tecnologias digitais em sua prática e principalmente, a se sentir seguro com o seu uso, pois certamente a educação e o mundo pós-pandemia não serão mais os mesmos. (SANTOS, DANTAS e Col 2020, p.3)

É possível perceber não somente pela fala dos autores, como pelo próprio cenário em que o mundo se encontra que, se antes já era feito o uso das tecnologias, no mundo educacional atual pós pandemia, não será mais possível um ambiente educacional sem o uso das tecnologias e suas possibilidades. A pandemia obrigou tanto professores quanto alunos a buscarem sua autonomia tecnológica, a adentrarem nesse mundo, alunos tiveram que aprender como fazer pesquisas serias em fontes confiáveis, perceberam que não é possível buscar qualquer informação em qualquer lugar e apresentar em um trabalho, professores aprenderam que podem fazer uso além dos seus livros e encontrar um mundo de informações que podem fazer uso.

Portanto, para que se possa fazer uso consciente dentro da sala de aula de tudo que esse mundo tecnológico pode oferecer, o professor pode começar por pesquisar aplicativos que possa ser usado em seus aparelhos celulares pelos alunos, de modo que esses se sintam conectados e interessados a buscar pesquisar mesmo depois de sair da sala de aula, o que contribuirá tanto para um uso consciente do aluno, como também ele perceberá que fazendo uso de tal aplicativo pode estar mais por dentro do conteúdo das aulas o que o leva a participar mais das aulas, como também facilitar sua compreensão sobre determinados assuntos.

## **7- COLETA DE DADOS**

Ao se pensar em trabalhar a disciplina Projeto de Vida na presente pesquisa, viu-se também a necessidade de sair do campo teórico para encontro direto do que é vivenciar “O Projeto de Vida” no âmbito escolar. Portanto será apresentado a seguir o caminho seguido para se obter o material necessário para continuidade do trabalho.

A escola escolhida para a pesquisa vigente foi a ECIT José Leite de Souza (ECITIJLS) da cidade de MONTEIRO PB, e a turma foi a do 2º Ano “A”, por terem uma maior maturidade e conseqüentemente mais conhecimento sobre a disciplina Projeto de vida, uma vez que já estão estudando desde o 1º ano. Foram observadas seis aulas na disciplina Projeto de Vida, sendo quatro aulas online e duas aulas presenciais. A disciplina foi ministrada pelo professor Guilherme Mendes Sinésio.

Durante a observação, foi possível perceber que cada aula era norteadada por um tema, e uma caminhava para a outra. O professor trabalhava de forma a servir de intermediador entre alunos e temas propostos, uma vez que o foco da disciplina Projeto de Vida, é fazer com que o aluno tenha autonomia para guiar sua própria aprendizagem e traçar seus objetivos enquanto ser pensante e atuante na sociedade.

Como instrumento para coleta de dados, utilizou-se um questionário com 10 perguntas abertas e fechadas. A aplicação ocorreu no dia 25 de abril de 2022, numa amostra de 22 estudantes da ECITJLS. A seguir observam-se as questões elaboradas para o questionário com base no que foi observado nas aulas, como também de acordo com as pesquisas previamente feitas.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE  
PESQUISA REALIZADA PELA ALUNA AMANDA MARIA DA SILVA.  
PARA A DISCIPLINA TCC.**

**ORIENTADORA: ALINE CAROLINA FERREIRA FARIAS**  
**MONTEIRO: 25/04/2022**  
**TURMA: 2 ANO A**  
**QUESTIONÁRIO A RESPEITO DA DISCIPLINA PROJETO DE VIDA**

1. O que você entende por Projeto de Vida?
2. Quais áreas da vida, em sua opinião, precisam de um planejamento?  
 Vida pessoal  
 Vida profissional  
 ambiente escolar  
 Todas as alternativas
3. Você tem um planejamento de vida?  
 Sim  
 Não
4. Por que é importante se tornar um aluno protagonista?  
 Para direcionar nossas ações integralmente  
 Para ter clareza nos objetivos profissionais  
 Para desenvolver a autonomia, protagonismo e adquirir tanto habilidades cognitivas quanto socioemocionais.
5. Você se considera autônomo?
6. Na sua opinião a disciplina Projeto de Vida prepara as habilidades socioemocionais para dentro e fora da escola?
7. Você se sente acolhido para compartilhar seus sonhos e projetos na hora da aula Projeto de Vida, e até mesmo seus problemas? Justifique sua resposta.  
 Sim

Não

Às vezes

8. Na sua opinião o que poderia melhorar na disciplina como um todo, que dicas você daria ou o que gostaria de vivenciar na disciplina?

9. Você percebe que todos os alunos participam, ou alguns ainda relutam em participar de forma efetiva na hora de compartilhar experiências e falar?

Todos participam

Uma minoria

10. De forma breve, porém coesa, explique em um parágrafo, como a disciplina Projeto de Vida contribui para sua formação como pessoa e como futuro profissional, em que aspectos ela pode te ajudar a melhorar? Você já sente que há uma diferença em seu modo de pensar e agir?

## 8. ANÁLISE DE DADOS

Para a realização do questionário a respeito da disciplina Projeto de Vida, foi selecionado em conjunto com o professor Guilherme, um total de 22 alunos, uma vez que por ser uma turma numerosa optou-se por se fazer a pesquisa apenas com alguns, visando uma melhor interpretação dos dados coletados, sendo todos do 2º ano A da ECITJLS. Todos os alunos foram convidados a participar de maneira voluntária. Foi possível obter dados mais reais com relação ao que realmente os alunos pensavam. A pesquisa foi aplicada no mês de abril de 2022, contando com 10 (dez) questões, onde 4 (quatro) foram de múltipla escolha, e 6 (seis) foram discursivas.

### Questões 1-2

As duas primeiras questões nos dão a possibilidade de observar o que os alunos entendem por Projeto de Vida, uma complementa a outra, uma vez que a primeira procura saber o que eles entendem por Projeto de Vida, o que pensam a respeito da disciplina e a segunda pede que eles pensem qual das áreas da vida, segundo eles, precisa de um planejamento.

A seguir observemos algumas das respostas pertencentes à questão número 1 (um) que nos esclarece a disposição gráfica. Vejamos a resposta da aluna(o) 1:

Na minha opinião, projeto de vida é uma matéria para levarmos para a vida toda, uma forma de nos ajudar a "decidir nosso futuro", além disso, projeto de vida também é um ponto de impulso para decidirmos a nossa vida futura, criando planos e traçando caminhos para uma vida melhor e "sem muitas complicações". (ALUNA (O) 1)

O que se pode observar pela resposta dessa aluna, é que é alguém que não ver a disciplina Projeto de Vida apenas como mais uma na carga horária da escola, mas como algo que ajudará a entender e a planejar seus passos não só na escola, mas em todos os aspectos da sua vida. Logo é nítido que ela pertence aos 45,5% dos que responderam à questão que oferecia todas as alternativas como resposta no número 2 (dois).

Outros alunos, um tanto mais sucintos, responderam:

Aluna(o) 2: É o caminho que uma pessoa pode traçar para reconhecer os seus interesses, os seus limites, os seus sonhos e os potenciais.

Aluna(o) 3: Como uma aula, que ajuda a gente a entender e organizar nossos planos e nos direcionar pra o caminho que nós queremos.

Aluna(o) 4: É uma matéria que irá me ajudar a pensar mais em meu futuro, me fazendo assim, ter mais controle em minha vida.

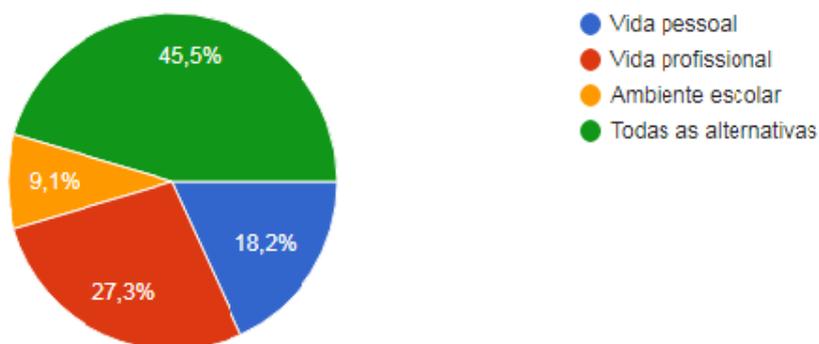
Aluna(o) 5: Uma matéria chata.

Aqui observamos uma linearidade nas respostas, embora diferentes elas apresentam um mesmo objetivo, o Projeto de Vida é importante porque os ajuda a traçar planos, a clarear as metas, a buscar melhorias. Porém observamos também que entre todas as respostas, observa-se uma pessoa que acredita que a disciplina Projeto de Vida é chata. Nesse caso, caberia uma análise do porquê dessa pessoa ver a disciplina como chata. Perguntamo-nos se teriam mais alunos que também pensam o mesmo, mas optaram por não dizer a verdade.

São perguntas que, infelizmente, não obteremos as respostas, mas que nos leva a questionamentos para se pensar talvez em pontos de que, embora seja algo bom no currículo da escola, muitos alunos como esse aluno(a) 5 podem não gostar e apenas fazê-la como mais uma disciplina qualquer de um planejamento.

### Quais áreas da vida, em sua opinião, precisam de um planejamento?

22 respostas



Fonte: arquivo pessoal

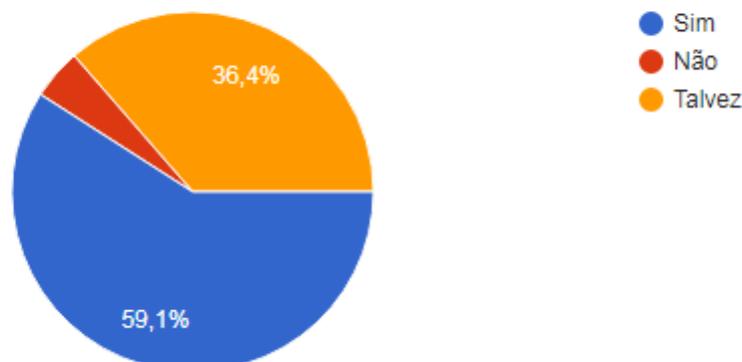
O gráfico acima se refere à questão 2 (dois), que pergunta sobre qual área da vida eles acreditam precisar de um planejamento e dá as seguintes opções: vida pessoal, vida profissional, vida escolar ou todas as alternativas. Com base nas respostas podemos observar que a maioria dos alunos (45,5%), acredita que todas essas áreas são importantes e que precisam ser planejadas, contudo percebe-se também que uma parte considerável (27,3%), acredita que a vida profissional é que merece realmente um planejamento, (18,2%) visam o planejamento da vida pessoal, e apenas (9,1%) acreditam que se deve planejar a vida escolar. Quando observamos as respostas de forma particular é possível perceber o porquê dessa variedade.

### Questões 3- 4

As questões 3 (três) e 4 (quatro) são questões de múltipla escolha, mas que a partir dos gráficos é possível fazermos algumas interpretações.

## Você tem um planejamento de vida?

22 respostas



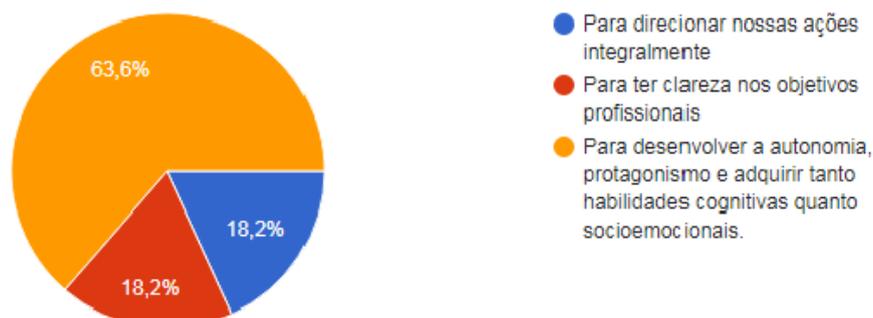
Fonte: arquivo pessoal

Quando questionados sobre ter um Projeto de Vida, vemos que grande parte dos participantes (59,1%) responderam que sim, enquanto apenas (36,45%) dizem que talvez. Quando levado em consideração que ainda são alunos do segundo ano do Ensino Médio, é normal que uma parcela considerável ainda tenha dúvidas sobre planos para a vida. É nesse contexto que a disciplina Projeto de Vida entra, com a possibilidade de ajudar aos alunos a se conhecerem, a tomarem para si os caminhos das suas vidas, buscando mostrar possibilidades, para que aqueles que ainda estão em dúvidas possam também começar a querer construir planos, a sonhar, a planejar.

## Por que é importante se tornar um aluno protagonista?



22 respostas



Fonte: arquivo pessoal

No gráfico da questão 4 (quatro), observamos que a maioria dos alunos (63,6%) disseram que a importância em ser um aluno protagonista está relacionado com a questão de desenvolver autonomia, protagonismo e adquirir tanto habilidades cognitivas quanto socioemocionais. Portanto percebemos que grande parte dos alunos tem um conhecimento claro sobre os objetivos propostos pela disciplina, mesmo que os (18%) que disseram que a importância de ser um aluno protagonista está relacionada com a questão de ter clareza nos objetivos profissionais e os (18%) que disseram que seria para direcionar as ações integralmente, também não estejam errados, uma vez que ser aluno protagonista, participante da disciplina Projeto de vida, está diretamente ligado com todos esses aspectos.

#### **Questão 5:**

A questão 5 (cinco) é uma questão aberta que pede para os alunos responderem se eles acreditam ter autonomia em suas decisões, e pede para que eles justifiquem a sua resposta. A seguir observamos algumas respostas e a análise sobre a mesma.

Aluna(o) 6: Sim, sempre tento tomar todas as minhas decisões na base do que acredito que seja certo para mim.

Aluna(o) 7: Sim, tento ser o mais criativa e autônoma possível.

Aluna(o) 8: Sim, porque na maioria das vezes gosto de tomar decisões por mim mesmo.

Aluna(o) 9: Sim, porque na maioria das vezes gosto de tomar decisões por mim mesmo.

Observamos, nas respostas, que aqueles alunos que justificaram o porquê de acreditarem ter autonomia em suas decisões, se posicionam de forma que eles(as) estejam no centro daquilo que diz respeito a suas vidas, é possível observar que embora ainda sejam menores de idade são pessoas que sabem o que querem e que se posicionam a respeito disso. Nesse ponto, a

disciplina Projeto de Vida pode entrar outra vez em ação, mostrando caminhos para que esses jovens se posicionem de forma clara e objetiva sobre o que querem para si, sem levar a desavenças no ambiente familiar, comum entre pais que acreditam que os filhos não sabem o que é melhor para si, e filhos que sabem o que desejam para sua vida, mas que se sentem muitas vezes desrespeitados e sem saber como agir de maneira firme mais respeitosa para com seus pais.

#### **Questão 6:**

A questão 6 (seis) um pouco mais complexa, questionava se eles acreditavam que a disciplina Projeto de Vida preparava as habilidades socioemocionais para dentro e fora da escola. Em relação a esse questionamento obtivemos algumas respostas.

Aluna(o) 10: Com toda certeza, eu acho que tudo o que envolve a matéria de Projeto de Vida deve ser levado para fora da vida acadêmica.

Aluna(o) 11: Sim, essa matéria já nos deixa um pouco mais preparados para alguns desafios da vida.

Aluna(o) 12: Sim, nos ajuda a ver diferentes lados das situações.

Observamos que aos olhos dos alunos a disciplina não é somente parte integral do seu currículo acadêmico, mas que também os possibilita a levar aprendizados que podem ser aplicados na sua vivência em sociedade.

#### **Questão 7:**

Um tanto quanto pessoal e do íntimo, a questão 7 (sete) questionava os alunos a respeito de se eles se sentiam acolhidos para compartilhar seus sonhos e projetos na hora da aula Projeto de Vida, e até mesmo seus problemas. Vejamos as seguintes respostas.

Aluna(o) 13:

Sim e não. Sim pois eu me sinto confortável em compartilhar as meus problemas com pessoas que eu sei que vão me ouvir e tentar me ajudar da melhor forma possível e não pois eu tenho muita dificuldade

em me comunicar quando se tem muitas pessoas no mesmo local.  
(ALUNA(O) 13).

Aluna(o) 14: eu nao por que nao seu muito de compartinha meus sonhos com outras pessoas gosto de ficar na minha pra depois ver minha evolucao (Sic)

Aluna(o) 15: Não, prefiro não mostrar meus sonhos enquanto eles não se tornam realidade.

Aluna(o) 16: Sim, o professor nos instiga a realizar nossos sonhos.

Aluna(o) 17: Eu me sinto sim. Pois o professor nos deixa bem seguro pra fazer isso.

Neste ponto observamos que, para alguns alunos, é mais difícil compartilhar aquilo que desejam, seja por insegurança ou apenas pelo fato de preferir ver algo concreto antes para só depois partilhar. Na outra ponta temos aqueles (as) que veem o momento da disciplina como um momento em que podem compartilhar seus sonhos e vontades, uma vez que segundo eles o professor possibilita um ambiente agradável e seguro para isso.

#### **Questão 8:**

Muitas vezes embora a disciplina seja boa e o professor tenha uma boa metodologia, os alunos sempre podem ajudar a melhorar, pensando nisso a questão 8 (oito) levanta essa questão, e pergunta o que na opinião deles poderia melhorar na disciplina como um todo, que dicas você daria ou o que gostaria de vivenciar na disciplina. Seguimos com as respostas.

Aluna(o) 18: Poderia diminuir as tarefas e colocar em seu lugar, mais diálogos e dinâmicas.

Aluna(o) 19: Ter mais aulas práticas.

Aluna(o) 20: Aulas mais dinâmicas.

Percebe-se aqui que, embora muitos alunos acreditem que as aulas já estão boas da forma como são ministradas, alguns acreditam que se o

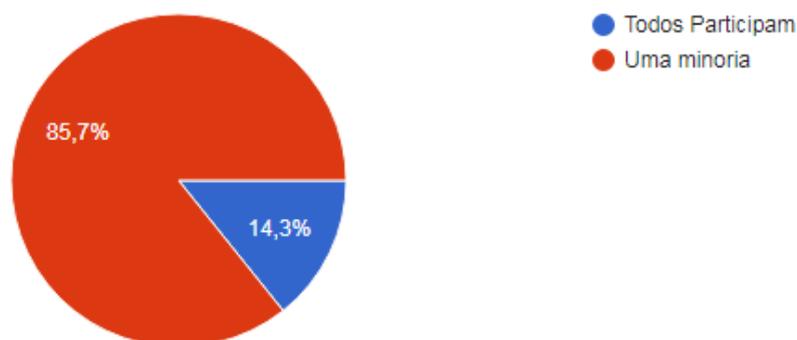
professor levar mais dinâmica e aulas práticas elas poderiam ser muito melhores.

### Questão 9:

A questão nove questiona aos alunos se eles percebem que todos os alunos participam, ou alguns ainda relutam em participar de forma efetiva na hora de compartilhar experiências e falar. Para essa questão temos duas alternativas, onde todos participam e onde a minoria participa. Observemos o gráfico.

Você percebe que todos os alunos participam, ou alguns ainda relutam em participar de forma efetiva na hora de compartilhar experiências e falar?

21 respostas



O gráfico nos mostra em percentual que, uma grande parte dos alunos (85,7%) dizem ser apenas uma minoria a participar de forma efetiva da aula. Neste ponto podemos observar duas questões: esses alunos que relutam em participar são aqueles que responderam na questão 8 (oito) que, as aulas estavam boas como estavam, uma vez que são mais teóricas e conversadas. Ou pode ser que esses mesmos alunos são aqueles que não participam pelo motivo de as aulas não serem mais práticas.

### Questão 10:

Na última questão, pede-se que eles, de forma breve, porém coesa, expliquem, em um parágrafo, como a disciplina Projeto de Vida contribui para sua formação deles como pessoa e no futuro profissional e em quais aspectos

ela poderia ajudá-los a melhorar. E se eles sentem que há uma diferença em seu modo de pensar e agir. Em relação a isso, observamos algumas respostas.

Aluna(o) 21:

Ela faz nos faz perceber se as coisas não são tão fáceis e simples, que temos que ver todos os lados de várias perceptíveis, e que a vida não é nada fácil. Sim, todos pensamos e agimos diferentes de todos. Há várias formas de pensar, mas é preciso pensar em seus atos e saber lidar com as consequências deles. (ALUNA(O) 21).

Aluna(o) 22:

Projeto de vida tem me ajudado bastante na escolha dos meus sonhos e na minha maneira de agir. Em relação aos meus sonhos, estou conseguindo me organizar muito mais em relação ao que eu quero ser. Sinto sim, em várias coisas. (ALUNA(O) 22).

Aluna (o) V: sim, como eu falei tudo tem sentido, a maioria das vezes eu fico feliz, pois a aula de Projeto de Vida me ajuda bastante e faz que eu não desista dos meus sonhos.

Aluna (o): X: olha, acho que não vou conseguir escrever direito, mas, depois das aulas de Projeto de Vida, eu tenho mais noção do que eu quero para o meu futuro, e para agora.

Aluna(o) Z:

Ainda não entendi exatamente em como isso pode me ajudar a longo prazo, a curto prazo eu consigo entender e organizar o que eu quero e como chegar até lá. Eu já consigo sentir diferenças no modo de pensar e agir, algumas aulas me ajudaram bastante nisso e eu tenho percebido melhoras em alguns quesitos da minha vida. (ALUNA (O) Z).

Nessa última questão observamos que a maioria dos alunos respondeu que a disciplina Projeto de Vida os ajuda a ter uma noção do que eles esperam e desejam para seus futuros, possibilitando a eles que possam se organizar, e traçar metas para realizarem seus sonhos. E que é possível ter um bom planejamento mesmo antes de estarem inseridos no mercado de trabalho,

como também a importância de um planejamento para vida pessoal e acadêmica.

## 9. CONCLUSÃO

Ao finalizar a pesquisa bibliográfica e a análise de dados realizada nessa pesquisa, foi possível observar que, embora ainda muito se falte para se ter uma educação pública de fato satisfatória, muito se evoluiu, podendo ser observado isso na evolução do próprio currículo das escolas públicas. O ensino já não é mais aquele de tempos atrás, onde o aluno era apenas um depósito de ideias e o professor o detentor de todo o saber. Nos dias atuais e com o grande avanço tecnológico que coloca o aluno em contato direto com grande quantidade de informação, o professor passa a ser aquele que vai mediar e instruir o aluno, ele se torna uma ponte entre o aluno e o saber, colocando sempre o aluno no centro da sua própria aprendizagem e dando a esse a oportunidade de refletir a respeito do que está sendo proposto dentro das disciplinas.

Quando abordado a questão da disciplina Projeto de Vida, pode-se observar que esta tem contribuído de maneira muito significativa para o crescimento tanto quanto estudante, como também pessoal dos alunos. A disciplina Projeto de Vida não é somente mais uma no currículo, mas ela dá aos alunos a oportunidade de se conhecerem de maneira singular, e de se colocarem como centro do seu aprendizado escolar e profissional.

A pesquisa aqui realizada também aborda a questão do professor como mediador e como esse precisa estar preparado para o que vai enfrentar na sala de aula. Ele sai da sua zona de conforto e agora precisa pensar meios e métodos onde ele ainda seja o portador do conhecimento, mas não mais o detentor desse conhecimento, ele será um canal, aquele que estará ali para mostrar caminhos e orientar a criticidade dos seus alunos enquanto seres pensantes.

A tecnologia é uma das grandes aliadas não só dos alunos, mas também dos professores, que podem fazer uso da oportunidade do interesse dos alunos pelos meios digitais, e usá-los a favor do ensino, dando a oportunidade dos alunos irem em busca de informações, pesquisas, de forma segura. Para tanto, cabe ao professor apresentar fontes seguras de pesquisa e

instruir o aluno de que nem todo tipo de informação que circula na internet pode ser usada de forma confiável, principalmente no meio acadêmico.

Analisando o levantamento feito com os 22 alunos do Ensino Médio da ECITJLS, visando entender como eles se sentiam em relação à disciplina Projeto de Vida, observou-se que uma pequena minoria não se sente ou não vê relevância na disciplina e em tudo que ela proporciona, já a grande maioria vê a disciplina como algo que proporciona a eles um norte, que dá a oportunidade deles aprenderem a lidar com seus próprios sentimentos, e ensinando-os a tomar a autonomia de suas vidas desde a sua aprendizagem de conteúdos dentro da escola, como também ensinando que tudo na vida precisa de planejamento.

Portanto, este trabalho se conclui mostrando que a disciplina Projeto de Vida veio para o currículo, como algo que tem contribuído de forma muito positiva para a vida dos jovens para a vida dos jovens da ECIT José Leite de Souza, dando a eles a oportunidade de aprender a se expressar, a planejar, a ter voz de forma coerente quanto a suas ideias, e trazendo esses para o centro da sua própria aprendizagem.

## 10. REFERENCIAL TEÓRICO

ANASTÁCIO, Liliane Rezende. **“Metodologias Ativas”**: uma expressão da moda ou uma demanda urgente? Lisboa, 10 de fevereiro de 2021. Disponível em:

<https://www.revistaponte.org/post/metodologias-ativas-uma-express%C3%A3o-da-moda-ou-uma-demanda-urgente> Acesso em: 07 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CURCIO, Celia A. Fundaba. SOUZA, Leticia Silva. **O protagonismo do aluno nos processos de aprendizagem: um estudo de caso**. Revista de Investigación Educativa Universitária Vol. 2, Nº 1, 74-83 (2019).

Diesel, A., Baldez, A. L. S., & Martins, S. N. (2017). **Os princípios das metodologias ativas de ensino: Uma abordagem teórica.** Revista Thema, 14, 268-288.

GONZAGA, Selma Mendes. **A importância da mediação na aprendizagem.** 28 de junho de 2011. Disponível em: <https://ftd.com.br/noticias/a-importancia-da-mediacao-na-aprendizagem/>

MARIN, Helena Angela, SILVA, Cecília Tonial da, e col. **Competência Socioemocional: conceitos e instrumentos associados.** In: Revista Brasileira de Terapias Cognitivas 2017•13(2)•pp.92-103.

MARTINS, Lilian Cassia Bacich. **Implicações da Organização da atividade didática com uso de tecnologias digitais na formação de conceitos em uma proposta de ensino híbrido.** São Paulo 2016.

**Metodologias Ativas de Aprendizagem: o que são e como aplicá-las.** In: Redação Lyceum. 27 de setembro de 2021. Disponível em: <[blog.lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem.](http://blog.lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem.)>

PAR, Plataforma Educacional. E.Book- Competências Socioemocionais na BNCC.

THADEI, Jordana. **Mediação na atualidade: um diálogo com formadores de professores.** In: Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.

SANTOS, Vanide Alves do. DANTAS, Vagner Ramos. **O USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO ACADÊMICO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA PERSPECTIVA DOCENTE.** In: VII Congresso Nacional de Educação – Conedu- Outubro de 2020.